

O funcionamento - facto, edificio, Secretariado e
edificios e feq. t. fong. está aqui e em
estas ls. co. s. s. condições.

Mdi. - no. l. - do. - > T. - t. - foi encerrada
> re. - si. - os 20.00 horas e 10.15 minutos.

o Secretário - *Luiz Alberto Pereira*

o Presidente Ass. de l. - *Luiz*

Acta número quarenta e um
Aos vinte seis dias do mês de Abril do ano de
dois mil, pelas vinte e uma horas, reuniu
em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia
da Capelha da Nazaré, com a presença dos seguin-
tes elementos: Máximo Fernandes Cardoso Júnior, João
Alberto Fernandes Roque, Tomaz David Gonçalves, José
Margarça Nunes, Luis Alberto Pereira da Costa Cadete,
Fernando Alberto Pereira de Cavalho, Manuel
bravo da Rocha, José Filipe de Almeida Sata, Mediro
fílio Carlos Ramos, Amílcar Augusto Lopes Ma-
tias, faltando os senhores: António Ramos de Pinho
Francisco Joaquim Pereira Manquinho e D^{ca} Adélia
Maria Pinto Vasqueira Vieira, que justificou a sua
falta.

Da ordem de trabalhos da reunião constava um
ponto único: Discussão e votação da conta de
gerência do ano de mil novecentos e noventa e nove.

Foi lida a acta da reunião anterior que foi objecto
das alterações seguintes: Página oitenta e seis verso
linha oito, onde se lê, chefe das Finanças, devia
ler-se "alguém das Finanças. Na página oitenta
e oito, linha eatorze, onde se lê Presidente, devia
ler-se Presidente da banca. Foi, a mesma, aprova-
da por unanimidade. Foi lida a correspondência
recebida até esta data (desde a reunião anterior) a
saber: carta do senhor Máximo filho sobre o

anúncio da camioneta do Presidente da Junta de Freguesia.
 Comite para esclarecimento sobre o ambiente, do Partido Comunista, que se realizou nesta Junta de Freguesia, onde esteve presente, o presidente da Assembleia, esta reunião pela D^{ca} Adélia, justificando a sua falta.

Periodo antes da Ordem do dia, inseriram-se para falar os senhores: Tomaz David Gonçalves, Mário Fernandes Cardoso Junior, Mário Júlio Carlos Ramos, José Nunes Marquês, Fernando Alberto Pereira de Carvalho, Luis Alberto Pereira da Costa Cadete, João Alberto Fernandes Roque.

O senhor Tomaz deu um voto de condolências pelo falecimento do funcionário da Junta de Freguesia, Manuel de Uliveira Loureiro. Falou sobre as águas na Rua Afonso de Albuquerque em frente à Escola Secundária. O senhor Mário, pergunta por uma fotografia que foi solicitada aos membros da Assembleia para o cartão de membro da Assembleia de Freguesia, pergunta também se o senhor Presidente da Junta de Freguesia sabe o que se está a fazer sobre os custos do ano dois mil e um.

Exibiu dois mapas da freguesia, sem custos para a Autarquia, datados de mil novecentos e noventa e três e mil novecentos e noventa e sete e ainda há outro, contrariando o Senhor Presidente da Junta que afirmou ser o primeiro.

Mário Júlio, manifesta a sua satisfação pelos resultados obtidos pelo grupo Desportivo da Cafanha e pelo empenho dos seus dirigentes. A grande quantidade de atletas que treinam no clube culminou com o reconhecimento pela Câmara, através da atribuição da Medalha de Mérito Desportivo; e mesmo

que os resultados não sejam sempre bons, todas as pessoas que trabalham no clube merecem a nossa consideração. Diz que de há um tempo para cá, o senhor Presidente da Junta de Freguesia se intromete sempre que está a falar, que as discussões são sempre de carácter político, não existindo discussões de carácter pessoal. E que analise donde vêm de facto as discussões e que faça a destribeira.

José Marques diz que à cerca de um ano, foi arranjado um aqueduto na Rua Saaduna lateral, junto de um prédio novo, situado ao lado do "Paradi"; a vala foi tapada e agora é lá um mar de água, quer saber o que se está a fazer para resolver o problema.

Fernando Carvalho, em nome da bancada do PS propõe um voto de pesar pelo falecimento do sr. Manuel de Oliveira Loureiro; Felicitia o Basquetebol feminino pela passagem à 1ª liga. O Futebol Sénior pelos bons resultados e agradece à Câmara e a Junta de Freguesia pelo apoio dado ao futebol juvenil. As valas de água pluvial não são limpas à algum tempo. Na Avenida dos Bacalhoeiros uma bomba e um buraco enorme junto ao baf. As placas toponimicas também estão a precisar de ser revistas, algumas encontram-se partidas.

Duis Cadete, leu um documento escrito referindo ~~o~~ por vinte e cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, ilustrando a preocupação por acontecimentos semelhantes no mundo e alertou para questões semelhantes na freguesia. Falou sobre as obras que se estão a realizar na Barra, nomeadamente na Avenida Fernandes Pinarador, estas mesmas estão a atrofiar a dita

Avenida impossibilitando o acesso a ambulâncias ou prontos socorros, caso haja algum acidente. João Roque, fala das placas topográficas, tendo sido arrancadas de propósito, "tenho visto mais de labos que lhes foram atados". Algumas partiram em locais onde não podiam ter sido abalroadas por qualquer viatura, outras foram arrancadas com uma sapata de cimento que lhes garantia a estabilidade, é necessário alertar a G.N.R.

O Senhor Presidente da Junta respondeu ao senhor Tomás, sobre as águas junto à Secundária, afirmando que já falou com o senhor Presidente da Câmara, a Junta andou no local à cerca de quinze dias e estão as manchas cheias de raízes das árvores. A resolução é difícil pois há necessidade de partir o passeio ou fazer emacilamento do lado oposto da Rua, é necessário juntamente com a Câmara ver o que se há-de fazer.

Respondeu ao senhor Máris, dizendo o que vamos pôr em prática os cartões, quanto aos custos de dois mil e um, ainda não fomos contactados, mas assim que houver alguma comunicação logo se saberá.

Em resposta ao senhor Máris filho, afirmou que o grupo Desportivo da Cafanha, deu-nos grandes alegrias e regozija-se pelo Basquetebol Feminino e faz votos para que os seniores vão para a terceira divisão Nacional. A Junta de Freguesia apoia o ordenado dos treinadores do Basquetebol. O Judo que também é apoiado pela Junta de Freguesia irá ter uma festa no dia vinte e um de Maio do ano dois mil, no Centro cultural da Cafanha da Nazaré. Quanto

às relações com Mário Júlio, diz que ficou um pouco
embaraçado pelo que disse. Não entende que haja
muitos entendidos pessoais, diz que certamente não
haverá.

Ao Senhor José Mangalça diz que vai ver o que
se passa na Rua Suelina Cabral, não se limpam
do algumas valas e a prova é que no ano pas-
sado foram cento e cinquenta camions de terra
que se retiraram das valas e outros locais
com os quais se aterror o buraco da expiação,
fizeram-se bastantes saneamentos em diversas
ruas. A Cafanha da Nazaré, é muito grande,
poucos agricultores limpam as valas à frente
dos seus terrenos. Há muita falta de civismo
havendo áreas fúrgificas, e fúrgificas e
outros lixos nas valas e que a Junta de Fre-
guesia tem retirado.

Vamos fazendo o que podemos.

Ao Senhor Fernando Barbalho, respondeu que
em relação à Avenida dos Bacalhoseiros, ela
irá levar uma faixa dupla, vai ver o que
se passa com a Câmara. Há um degrau no
asfalto na Rua Gil Vicente em frente à casa
do Senhor bravo da Rocha, que é potencial-
mente perigoso para os condutores.

Senhor Luis Cadete, em relação à explanação
do Senhor, ouviu atentamente, e entende que é
verdade. A Cafanha da Nazaré é grande em to-
dos os aspectos e também na pobreza. A Junta
vai ajudando os casos em que é possível. Refe-
riu algumas situações concretas, Avenida Fer-
nandes Leornado, vai levar o assunto à
Assembleia Municipal. A propósito das Placas
de Toponímica, o Sr. Mário Cardoso referiu que
há um protocolo entre a Câmara e a Junta

de Freguesia, onde esta se responsabiliza pelas placas e a câmara não interfere. O Presidente afirmou que vai colocar as que estão partidas e colocar novas onde não as há. Outras não ser mudadas para local mais protegido do trânsito.

Após um curto intervalo, passou-se à Ordem de trabalhos, com um ponto único "Conta de Verência" e plano de Actividades do ano de mil novecentos e noventa e nove.

O Presidente da junta de Freguesia teve algumas considerações sobre a conta de Verência, falou das obras do cemitério e do arranjo do Largo 31 de Agosto, do Parque de Campismo e iluminação e obras do complexo Desportivo. Arranjo do Largo da Capela da bale da vila Apoio às Instituições desta freguesia.

Insereram-se para uma primeira intervenção os senhores: Toméas, José Margaca, Paulo da Rocha, Mário filho, Luís Ladete, João Roque, Mário Cardoso. O Sr. Toméas questionou sobre os subsídios atribuídos a diversas Instituições da Praça da Barra, que recebe, duzentos mil escedos e o grupo de jovens da Capela da Nazaré, que recebe apenas cinquenta mil escedos; a Caritas que recebe cem mil escedos.

Sr. José Margaca comentou que o grupo Desportivo da Capela, para o Futebol juvenil recebe quatrocentos mil escedos e tem mais de cento e vinte atletas e o judo com cinquenta atletas recebe oitocentos mil escedos. No seu entender os subsídios tem um certo sabor de injustiça. Perguntou sobre o subsídio atribuído ao grupo Etmozia.

lico, dois milhões e quinhentos mil esêudos.
Encargos de saúde, dois milhões e oitenta e sete mil esêudos. O senhor Bravo da Rocha
teceu considerações sobre a conta de benêficia.

Entende que devia ser feito um relatório.
As receitas globais subiram 10% (dez por cento)
pergunta em que foi gasto o aumento, subídios?
Representações da Autarquia? Com vez de ser gasto
em Obras foram gastos em despesas correntes.
Não vê o cumprimento do protocolo com a Câmara?
Considera que a gestão deisea muito a desejar, não
tem a sua concordância. Nota-se uma gestão
que não é própria a resolver os mais impor-
tantes problemas da Freguesia.

o Sr. Mário Júlio diz que não obtém resposta
ao requerimento, pergunta porque não recebeu
os documentos e nestas contas não constam
essas despesas. Considera que a Assembleia de
Freguesia foi eleita para fiscalizar. Diz
ainda que não houve inclusão dos três milhões
de contos do Protocolo, para obras no cemitério
e que obras na Barra, foram zero. Diz também
que existe disparidade entre os subídios de Bas-
quetebol e judo, com o que se gasta em compa-
ração com o número de atletas europeus.

Refere que o Grupo Columbófilo, de que não conhece
intervenção na comunidade recebeu quinhentos
mil esêudos. Questiona porque é que a Sportis
sendo uma entidade privada, recebe subídio?
Discorda que de cem mil esêudos de despesas de
Representação se tenha passado a três milhões
de esêudos. O Senhor Badete, entende que é
importante que o plano seja acompanhado
de um relatório. Pergunta o que ficou por
fazer do protocolo assinado pela Câmara e

Junta de Freguesia, gostava de ver esboçada as responsabilidades de cada uma das partes.

O Senhor João Roque, falou sobre as percentagens das verbas na conta de verba: as Despesas correntes (Pessoal) tem 43% do valor total. Fala para o sr. Mário Júlio dizendo que as despesas da camioneta não entraram nas contas da Junta de Freguesia, porque foram assumidas individualmente, na reunião em que foram referidas pela primeira vez; por esse motivo não foi respondido de novo por escrito. Quanto às Despesas de Representação, entende que algumas despesas não deverão ser contabilizadas nesta rubrica, como os gastos na Semana Cultural. O Senhor Mário Cardoso, referiu a lei do estatuto da oposição, explica que no passado havia um relatório escrito e que as verbas deixaram de vir do FEF que passou a ter a designação de F.F.F. (Fundo de Fomento das Freguesias). O Senhor Amílcar pediu para intervir, apesar de não se ter inserido, foi-lhe dada a palavra. Deixou as obras feitas pela Câmara na Avenida Fernandes Labrador, perguntou pelo programa para o ano de seis mil, na Barra e quando vai decorrer o Recenseamento.

O Presidente da Junta de Freguesia responde: A atribuição de subsídios, tentou ser transparente e atribuiu os subsídios em função das actividades das Associações. Os jovens da Praia da Barra tem muito mais actividade que a Associação de jovens da Baía da Nazaré.

O Grupo Etnográfico tem muitas e importantes realizações - dois festivais de folclore, Procissão de Nossa Senhora das Variegadas, deslocação

aos meses, portanto o orçamentário representa nem a
safanha da Nazaré.

O grupo de judo é uma iniciativa da Junta
de Freguesia. A Junta paga as despesas todas.

O Futebol juvenil tem outros apoios. A Junta de
Freguesia está a fazer um segundo campo de
treinos no complexo Desportivo, o que não é
contabilizado nos apoios, mas é importante.

Verba de nove milhões de escudos para subsídios
com tantas associações e tantas actividades é
manifestamente insuficiente. No futuro irá
ser feito um relatório pormenorizado. Inclusive-
vamente estão a ser feitas fotografias rela-
tivamente a algumas obras efectuadas, para
melhor as documentar. O assunto da camioneta
está resolvido. Aliás a camioneta ainda à pouco
andou a trabalhar para a Junta, quando se
mandou arranjar o tractor.

Respondendo ao Sr. Amieiro disse que o Parque
de Campismo da Barra é da Câmara Muni-
cipal de Ilhavo. Quanto à Avenida Fernandes
Lamador, afirmou que irá à Câmara Muni-
cipal e levantará o problema. Quanto ao grupo
Columbófilo, referiu que quando chegou à Junta
não sabia o âmbito do grupo Columbófilo. O
engenheiro Bazeilo também não sabia o âmbito
que abrangia antes de estar na Câmara.

A.P.E.S.G.A., o subsídio foi para a Associação
de Pais e para a Escola.

Ao senhor Cadete disse, que vamos trabalhar
para no futuro fazer um relatório. Em relação
ao protocolo entre a Câmara e a Junta, o proto-
colo foi um esquema montado por esta Câmara.
O senhor Presidente da Câmara também tem culpa,
talvez quisesse que a Junta de Freguesia gastasse

o dinheiro conforme, elle, a banca queriam, mas a Junta de Freguesia, investiu naquilo que mais falta fazia. O Tesoureiro da Junta de Freguesia referiu que o Sr. Presidente da banca iria enviar um rascunho do Protocolo para o ano dois mil, a fim de ser analisado pela Junta e posteriormente ser aprovado em reunião de banca, desta tarde, vinte seis de Abril do ano dois mil, o que até a data ainda não aconteceu.

João Roque intermo para falar sobre a presidencia aberta, na Barra, que a banca efectuou recentemente. O Presidente da Assembleia não foi convidado, sabe que o senhor Amilcar esteve presente como único elemento desta Assembleia, provavelmente como membro de alguma associação. Quanto ao relatório poderia incluir dados que não podiam constar na conta de beneficencia (exemplo, calçada do cemitério) que foi paga directamente pela banca. O Presidente da Junta de Freguesia explicou que a banca deu todo o dinheiro do Protocolo, embora começando tarde.

Inseriram-se para uma segunda intervenção os senhores; José Mangança, Mário Filio, Mário Cardoso, Paulo Ladete e João Roque.

José Mangança refere que o Presidente da Junta não respondeu à questão sobre os encargos de Saúde. Mário Filio, relativamente à questão da camioneta considera que o documento refere-se a despesas da Junta de Freguesia e não pode ser anulado dessa forma. Acha que tinha direito a resposta por escrito. Quanto à Sportis, refere não ter sido respondido que subsidio é este.

Mário Cardoso refere que os relatórios devem ser enviados à oposição. Lembrou que, apesar de se dizer que a Junta não tem dinheiro,

esta passou com Saldo. Disse ao Presidente da Junta que este devia achar sempre pouco aquilo que recebe da câmara.

Luis Cadete prescindiu da sua intervenção, João Roque afirmou que a balança da Nazaré tem sido prejudicada pelas sucessivas executivos municipais e que devia ser não só tratada de forma justa mas ressarçada pelas injustiças passadas. Quanto à presidência aberta na Barra refere que o esquecimento é habitual, o Presidente da Assembleia nunca é convidado pela câmara para nada.

Respondendo ao Sr. José Marçaca em relação aos encargos com a saúde, são gastos efetuados com a baixa geral de Aposentações, A.D.S.E. e A.C.B.S.A. Respondendo ao Sr. Mário Filipe sobre a Sportis, foram as férias desportivas, pagas pela Junta de Freguesia para as crianças das escolas primárias desta freguesia, durante as férias da Páscoa mil novecentos e noventa e nove. Ao Sr. António Cardoso, respondeu em relação ao saldo do ano anterior que se passou com aquele saldo, porque era necessário salguardar os ordenados e contribuições do mês de Janeiro de dois mil.

Depois de todos os esclarecimentos foi posto à votação a conta de gerência, que foi votada com 5 votos a favor e cinco votos contra; Aprovado com o voto de qualidade do Presidente da Assembleia. Foi aprovada uma declaração de voto do grupo do P.S.D, que se encontra em anexo.

O Presidente da Assembleia solicitou a aprovação deste ponto em minuta, o que foi aprovado por unanimidade.

Cumprida a Ordem de trabalhos e não havendo público para intervir, foi encerrada

a reunião às vinte e quatro horas e quarenta e cinco minutos, da qual se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo presidente da mesa e por mim primeiro secretário que a redigi.

- o Secretário *João Alberto Fernandes Roque*
- o Presidente da Assembleia. *João Alberto Fernandes Roque*

Acta número Quarenta e dois

Às vinte sete dias do mês de Junho do ano de dois mil, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia da Cafancha da Nogueira com a presença dos seguintes membros:

João Alberto Fernandes Roque, Adília Maria Pinto Casqueira Vieira, Nécio Júlio, Carlos Ramos, Manuel Bravo da Rocha, José Filipe de Almeida Pata, Luis Alberto Pereira Cadete, Amílcar Augusto Lopes Matias, José Margarida Nunes, António Bee Pinho, Nécio Fernandes Cardoso Júnior, registando-se a falta de: Francisco Joaquim Pereira Marquinhos, Tomás David Gonçalves, Fernando Alberto Pereira de Carvalho.

Da ordem de trabalhos constavam os seguintes pontos:

Ponto um - Aprovação das taxas a cobrar ao abrigo do Decreto-lei 28/2000 de 13 de Março, artigo 1.º alínea 1.

Ponto dois - Revisão do Orçamento e Plano de Actividades do ano dois mil.

Procedeu-se à leitura da acta da sessão anterior, que foi aprovada por maioria com uma abstenção. O Presidente da Assembleia leu a correspondência recebida desde a última sessão.

Entrada no período de antes da ordem do dia, inscreveram-se para falar os seguintes membros

Nº 90